

# Esquema de Friburgo po

## Carros roubados no Paraguai e esquentados no Brasil

■ JOSÉ MESSIAS XAVIER

jmx@extra.inf.br

■ O cadastramento de veículos roubados no Paraguai feito pela Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran) de Nova Friburgo pode ligar os funcionários do órgão a quadrilhas de traficantes e contrabandistas de armas que atuam na fronteira daquele

país com o Brasil. É o que acreditam o promotor de Justiça Hedel Nara Ramos Júnior e investigadores da Corregedoria do Detran, que tentam descobrir a verdade sobre uma fraude milionária contra o sistema Renavam.

Os tipos de veículos esquentados em Nova Friburgo e sua procedência chamaram a atenção dos investigadores.

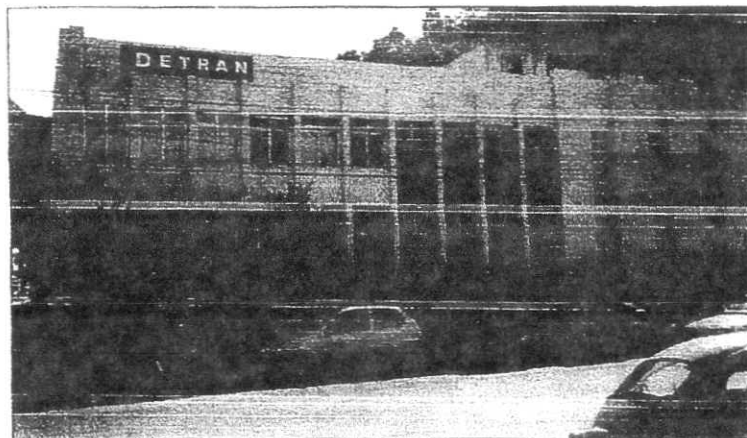
De 20 casos de fraudes constatados na Ciretran daquela cidade, quatro são de caminhões Mercedes-Benz, cinco de Pajeros e dois de caminhonetes (uma Nissan 4x4 e uma Engesa). Há também os casos de um carro Mercedes, um BMW, dois Mitsubishi e quatro motos. Todos os veículos são importados e foram comprados em Ciudad Del Este, que faz divisa com Foz do Iguaçu, no Paraná.

— São veículos típicos de uso pelo narcotráfico — afirma o promotor Hedel, desconfiando que as quadrilhas transportam droga nos carros roubados.

A quadrilha recebia US\$ 3 mil (cerca de R\$ 8.700) pela legalização de cada veículo. Apenas a moto Honda CBR, placa LOF 4347, foi apreendida no Rio. Um outro veículo recuperado foi a caminhonete azul Mitsubishi Montero, ano 98, de propriedade do economista paraguaio Domingo Antonio Rojas Rodriguez.

Em 15 de novembro de 2002, Domingo comunicou o roubo do carro à polícia, em Assunção, capital do Paraguai. No dia 4 de dezembro do mesmo ano, a delegacia de Foz do Iguaçu devolveu o carro, apreendido no Paraná, às autoridades paraguaias.

— Não há registros de que esse carro circulou fora do Paraná. Como alguém que roubou um carro em Assunção sabia de um esquema de registro em Friburgo? — indaga um dos agentes envolvidos na investigação.



A CIRETRAN DE Nova Friburgo, que está sendo investigada

## Encontro na cidade

■ No fim de semana, o promotor Hedel Nara Ramos Júnior se reuniu com o procurador da República de Nova Friburgo, Jessé Ambrósio, para que o inquérito seja encaminhado para a Justiça Federal.

O possível elo com o narcotráfico internacional e o contrabando de armas e o fato da fraude ter sido cometida contra o Renavam, um sistema nacional, são os motivos para que as investiga-

ções sejam feitas pela Polícia Federal.

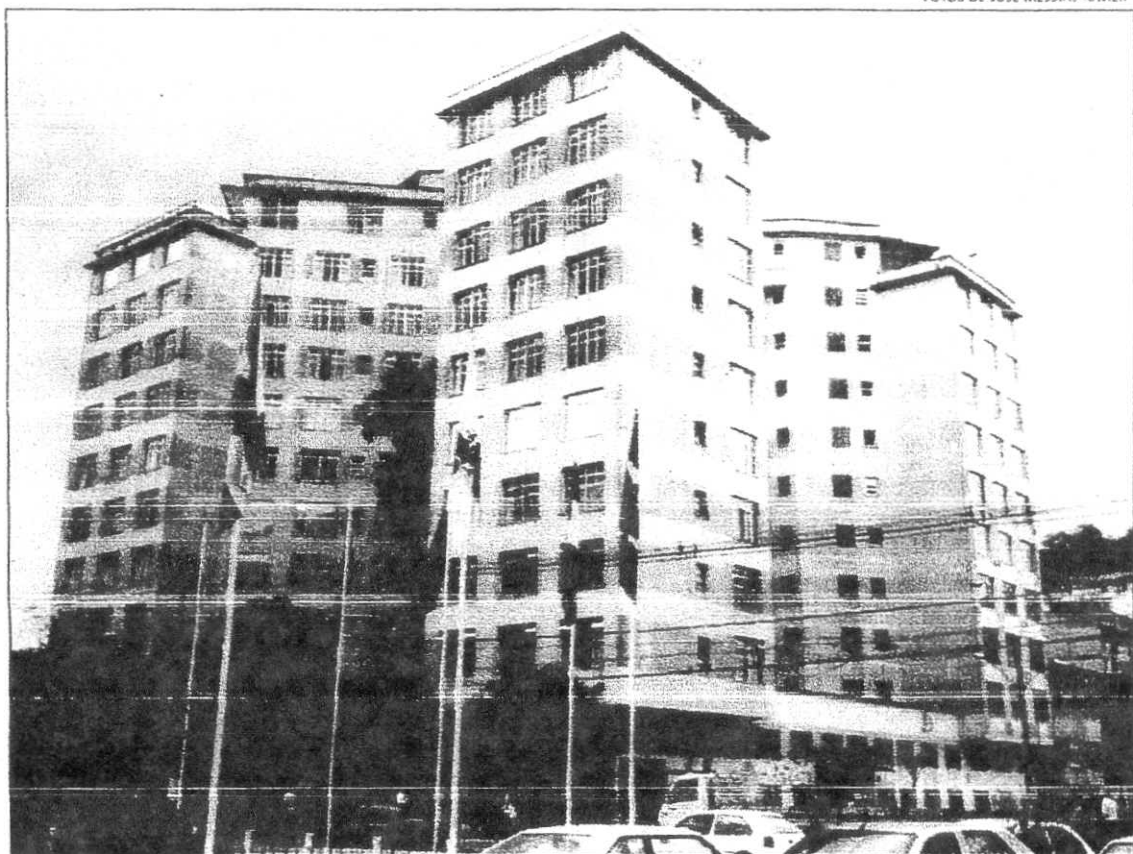
— Nova Friburgo é a ponta do esquema. Precisamos ir mais fundo para saber da participação desses funcionários em uma rede maior — diz o promotor Hedel.

Mas Nova Friburgo não é o único alvo das investigações do Detran. Calcula-se que 85 mil veículos importados foram legalizados fraudulentamente só no Rio de Janeiro.

# ode envolver traficantes

il estariam sendo usados para transportar drogas

FOTOS DE JOSE MESSIAS XAVIER



O EDIFÍCIO ITÁLIA, no Centro de Nova Friburgo: endereço usado numa fraude contra o Detran

## Endereços falsos no Renavam

■ O esquema de registro de veículos roubados, em Nova Friburgo, era liderado, segundo o Ministério Público, por Ulisses Cláudio Vidal da Costa, ex-diretor da Ciretran do município, e o atual diretor, José Geraldo Solon, preso na última terça-feira. Ulisses, que está foragido, foi nomeado para o cargo de comissão de diretor da Ciretran de Nova Friburgo no governo Benedita da Silva, quando o presidente do De-

tran era Pedro Osório e Lauro Aragão seu chefe de gabinete.

O registro dos veículos roubados era feito com as senhas de Ulisses e Solon. As inserções de dados no Renavam eram feitas entre 1h e 5h da manhã e algumas em fins de semana. Em uma delas, pelo menos, feita em novembro de 2002, Ulisses estava na Bahia, embora sua senha tenha sido usada na fraude.

Para legalizar os veículos roubados, os integrantes da rede usavam nomes, CPFs e endereços de laranjas. Muitos dados são inverídicos, como é o caso de uma mulher, cujo endereço foi inserido no Renavam como sendo um apartamento no edifício Itália, no Centro de Friburgo. No entanto, como a reportagem do **EXTRA** constatou, ali mora um aposentado, que comprou o imóvel ainda na planta.